ENTRE AVANÇOS E TENSÕES: ANÁLISE COMPARATIVA DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA (2023–2025)

OLIVEIRA. Danilo Polizer

LOURENÇO. Flávia de Oliveira Assis

Eixo temático: Eixo 10 - Formação Docente Inicial, Continuada e Profissão Docente

Agência Financiadora

E-mail do primeiro autor: danilo.polizer@edu.assis.sp.gov.br

Palavras-chave: Formação continuada em Serviço. Professores de Educação Física. Resultados de um Programa de Formação.

1. Introdução

A formação continuada de professores configura-se como eixo central para o fortalecimento da qualidade educativa e para o desenvolvimento profissional docente no Brasil. Autores como Gatti (2011), Imbernón (2010) e Nóvoa (2001) defendem que processos formativos só se traduzem em melhoria pedagógica quando conectados às necessidades reais da prática e sustentados por ações colaborativas, sistemáticas e contextualizadas. No caso da Educação Física, cuja prática pedagógica demanda vivências corporais, organização coletiva e permanente articulação com as políticas curriculares, a qualidade da formação continuada torna-se decisiva.

No município de Assis-SP, as ações formativas são mediadas pelo Assistente Técnico Pedagógico (ATP), figura prevista no Plano de Carreira do Magistério instituído pela Lei Complementar nº 06/2011, que atribui ao ATP a responsabilidade de "chefiar, assessorar, dirigir, supervisionar e produzir programas e ações educacionais adaptados à realidade escolar diferenciada" (Assis, 20011, p.43), a efetivação dessa política pública coaduna com o que explana Ibernón (2009, p. 44-45) sobre como deveria se estruturar a formação continuada "[...] a formação permanente deveria fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional do professorado potencializando um trabalho colaborativo para transformar a prática."

Objetivando aferir a efetividade do modelo acima elencado as avaliações realizadas em 2023 e 2025 oferecem um panorama privilegiado para compreender avanços, permanências e tensões na consolidação dessa política pública municipal.

2. Fundamentação Teórica

A formação continuada de professores é compreendida, neste estudo, como um processo permanente, situado e articulado às demandas concretas da prática pedagógica. Nessa perspectiva, a Resolução CNE/CP nº 1/2020 estabelece que o desenvolvimento profissional docente deve ocorrer de forma contínua e estruturada, superando ações pontuais e descontextualizadas.

Conforme a BNCC para a Formação Continuada, a formação continuada deve promover o desenvolvimento profissional docente ao longo da carreira, articulando teoria e prática e considerando ações formativas contextualizadas (Brasil, 2020).

Esse direcionamento normativo reforça que a formação precisa estar ancorada na realidade escolar e organizada a partir de princípios como continuidade, colaboração e coerência sistêmica, elementos que orientam a análise desenvolvida neste estudo.

3. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, por compreender que a realidade educacional é constituída pela articulação entre dimensões objetivas e subjetivas, não sendo passível de apreensão por meio de mensurações isoladas. Nessa perspectiva, buscou-se analisar os dados de forma descritiva e interpretativa, para Gomes (1994), essa fase da pesquisa deve possibilitar não apenas a compreensão aprofundada das informações coletadas, mas também a verificação dos pressupostos da pesquisa, a resposta às questões norteadoras e a ampliação do conhecimento sobre o fenômeno estudado, articulando-o ao seu contexto sociocultural.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, o estudo articulou pesquisa documental e aplicação de questionários on-line, contendo questões abertas e fechadas. Os dados analisados correspondem a dois momentos distintos: o relatório de avaliação das ações formativas de 2023, com 38 respondentes, e a planilha de avaliação das ações do Assistente Técnico Pedagógico de Educação Física de 2025, com 46 respondentes.

4. Resultados Obtidos

Os dados coletados em 2025 revelam uma consolidação positiva da figura do ATP, com 78,3% dos docentes identificando claramente o papel deste profissional na estrutura da Secretaria, enquanto 21,7% ainda percebem sobreposições funcionais. No que tange à qualidade das orientações pedagógicas, houve um salto qualitativo expressivo: 58,7% dos professores classificaram o suporte recebido como excelente e 41,3% como bom, indicando que a totalidade da rede se sente amparada tecnicamente. Esse resultado reflete o esforço de aproximação entre a teoria acadêmica e as dificuldades práticas enfrentadas nas quadras e espaços escolares.

Quanto ao alinhamento das formações com as diretrizes curriculares nacionais e municipais, 69,6% dos respondentes afirmaram haver um alinhamento total, 28,3% indicaram que boa parte das ações é convergente e apenas 2,2% apontaram alinhamento parcial. A comunicação

institucional também apresentou indicadores robustos, com 73,9% dos docentes afirmando que a troca de informações ocorre sempre de forma clara e 23,9% frequentemente. Estes índices sugerem uma redução significativa dos ruídos informacionais que historicamente prejudicavam a implementação de novas metodologias de ensino na área de Educação Física.

O dado mais relevante para a sustentabilidade das ações formativas refere-se ao clima organizacional e interpessoal. Constatou-se que 95,7% dos professores afirmam possuir uma relação de total confiança com o ATP de Educação Física. Este elevado percentual de segurança institucional é o que permite a transição de uma formação meramente prescritiva para uma formação reflexiva.

6. Considerações Finais

Diante do percurso analítico empreendido, observa-se que a formação continuada em Educação Física no município de Assis apresenta um processo consistente de consolidação, marcado por avanços significativos e por tensões inerentes ao seu desenvolvimento. Os dados evidenciam não apenas a elevação dos índices de satisfação docente, mas também um amadurecimento qualitativo das demandas, indicando maior engajamento crítico dos professores com o processo formativo. Nesse cenário, destaca-se a política pública municipal que sustenta a atuação do Assistente Técnico Pedagógico como formador em serviço, cuja inserção como par experiente da própria rede favorece a construção de um modelo formativo mais contextualizado, contínuo e alinhado às necessidades reais da prática pedagógica. Sob tal aspecto Lourenco (2014) explana que formações desarticuladas da realidade docente tendem à fragilização, enquanto propostas mediadas por sujeitos inseridos no cotidiano escolar ampliam seu potencial formativo.

Assim, conclui-se que o investimento em uma formação em serviço, baseada na experiência docente, constitui um caminho promissor para o fortalecimento da prática pedagógica e da identidade profissional, reafirmando a relevância de políticas públicas que valorizem processos formativos contínuos, colaborativos e contextualizados.

REFERÊNCIAS

BRASIL *Conselho Nacional de Educaçã*o. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020.

GOMES, Romeu. *A análise de dados em pesquisa qualitativa*, *In:* MINAYO, Maria Cecilia de Souza(org). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 22 ed. Petrópolis, RJ. Vozes: 2003.

IMBERNÓN, F. *Formação continuada de professores.* Porto Alegre: Artmed, 2010.

LOURENÇO, R. S. S. L. *A formação continuada em serviço e o HTPC.* Dissertação (Mestrado). UNESP, 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ASSIS. *Lei Complementar nº 06/2011* – Estatuto, Plano de Carreira e Remuneração do Magistério.